

## Laura Chinchilla na Cátedra José Bonifácio

PEDRO DALLARI<sup>1</sup>

Esta coletânea de artigos coordenada por Laura Chinchilla, ex-presidenta da Costa Rica, elaborada no âmbito das atividades de 2018 da Cátedra José Bonifácio da Universidade de São Paulo (usp), assinala mais um marco importante na trajetória desse relevante programa de apoio à pesquisa. Trata-se do primeiro da coleção de seis volumes da cátedra lançados até o momento que, além da versão impressa, está sendo publicado simultaneamente em versão digital, de acesso livre ao público, por meio do portal Edusp – Livros Abertos<sup>2</sup>. E, na esteira dessa iniciativa, a Edusp resgatou os cinco volumes anteriores e também produziu, para cada um deles, a respectiva versão digital, igualmente liberada para acesso público. Com a produção e a liberação desses livros, a usp disponibiliza todo o repositório de conhecimento que desde 2013 vem sendo gerado com a contribuição das notáveis personalidades do mundo ibero-americano que têm estado à frente da cátedra.

Mantém, assim, a tradição que determina para o período de cada catedrático, para além da importância de sua presença na usp, o advento de inovação significativa para aprimorar o funcionamento da cátedra. O mesmo se deu com os antecessores de Laura Chinchilla: o ex-presidente chileno Ricardo Lagos (2013); o economista uruguaio Enrique Iglesias

1. Professor titular de direito internacional do Instituto de Relações Internacionais (IRI) da Universidade de São Paulo (usp), é também coordenador do Centro Ibero-americano (Ciba) da usp, núcleo de apoio à pesquisa responsável pela gestão da Cátedra José Bonifácio.
2. Cf. o portal Edusp – Livros Abertos, disponível em: <http://www.livrosabertos.edusp.usp.br>.

(2014), que dirigiu o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID); a escritora brasileira Nélida Piñon (2015), membro e ex-presidenta da Academia Brasileira de Letras (ABL); o ex-primeiro-ministro espanhol Felipe González (2016); e a política e diplomata mexicana Beatriz Paredes (2017). Seus respectivos períodos como catedráticos, sempre marcados por robusta atividade de pesquisa, também abrigaram a contínua adoção de novas medidas, destinadas a aperfeiçoar esse esforço investigativo e a ampliar a repercussão dos resultados alcançados.

Com a viabilização do acesso público aos livros de sua coleção, reafirma-se o compromisso da Cátedra José Bonifácio com a *extensão universitária*, que, com o *ensino* e a *pesquisa*, perfaz o tripé que sustenta e caracteriza a atuação acadêmica da USP na sociedade. Criada em 2013 por meio de ato do então reitor João Grandino Rodas, a cátedra está abrigada desde sua instituição no Centro Ibero-americano (Ciba), núcleo de apoio à pesquisa constituído em 2011 por iniciativa do pró-reitor de Pesquisa à época, Marco Antonio Zago, que em 2014 veio a se tornar reitor<sup>3</sup> e cujo envolvimento foi essencial para a consolidação do programa. Administrativamente integrado ao Instituto de Relações Internacionais (IRI), ao Ciba cabe a responsabilidade pela gestão operacional da cátedra, que conta a cada ano com o comando de uma figura pública de destaque na cena ibero-americana. Ao catedrático que a dirige compete, por sua vez, conduzir atividades acadêmicas relacionadas a um assunto de sua livre escolha, de impacto no espaço da Ibero-América e no contexto do caráter multidisciplinar e pluritemático do programa.

Desde sua constituição, a Cátedra José Bonifácio, dada sua conformação institucional, foi caracterizada como programa destinado a apoiar a atividade de pesquisa na USP, tendo a finalidade pedagógica específica de propiciar a pesquisadores científicos a possibilidade de se beneficiarem,

3. O Ciba é dirigido por comitê científico formado por professores de diferentes unidades da USP que lhe deram origem: Hernan Chaimovich, do Instituto de Química (IQ); Maria Hermínia Tavares de Almeida, da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) e do IRI; Valeria De Marco, da FFLCH; Rudinei Toneto Júnior, da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto (FEA-RP); e Pedro Dallari, do IRI. A secretaria executiva do Ciba está a cargo de Gerson Damiani, assessor da reitoria da USP.

de forma intensa e prolongada, do convívio com lideranças políticas, sociais e culturais da Ibero-América de relevante dimensão pública, possibilitando que se agregue ao conhecimento teórico aquele extraído da experiência obtida na trajetória dessas personalidades. Tem-se, assim, por objetivo, o incremento da qualidade da produção acadêmica, tanto dos pesquisadores que trabalham de forma contínua e integrada em grupo coordenado pelo catedrático como daqueles que venham a se beneficiar das atividades conduzidas no âmbito da cátedra, como é o caso, a partir de agora, dos leitores que, em todos os quadrantes do mundo, acessarem digitalmente os livros nela concebidos.

Consagrando outra tradição da cátedra – que prevê a participação dos antigos catedráticos na escolha do novo titular –, o convite da USP a Laura Chinchilla originou-se de indicação de Beatriz Paredes, a catedrática que a antecedeu, tendo sido formulado com a convicção de que a admirável vivência social e política daquela personalidade costarriquenha possibilitaria o pleno atendimento das finalidades do programa, o que efetivamente se concretizou.

Laura Chinchilla Miranda presidiu a Costa Rica de 2010 a 2014, depois de ter ocupado a vice-presidência no período imediatamente anterior. Cientista política de formação, com importante experiência acadêmica, exerceu mandatos parlamentares e cargos na administração pública de seu país. Tendo intensa atuação em foros internacionais, desempenhou funções em diversas organizações, como a Comunidade de Estados Latino-americanos e Caribenhos (Celac) e a Organização dos Estados Americanos (OEA). Nesta, Laura foi chefe da missão de observação eleitoral nas eleições presidenciais norte-americanas de 2016, posição que, em 2018, quando já se encontrava na USP, também ocupou ao acompanhar as eleições presidenciais do Paraguai e do Brasil.

Com a liberdade que é reservada a cada catedrático e à luz de sua trajetória, Laura Chinchilla indicou o seguinte tema para orientar as atividades da Cátedra José Bonifácio em 2018: “Cidadania, Liderança e Democracia na América Latina”. As linhas mestras de seu plano de trabalho foram apresentadas em conferência realizada em 16 de abril, no curso da cerimônia presidida pelo reitor Vahan Agopyan e com participação de di-

rigentes da universidade e de Beatriz Paredes, que encerrava seu período à frente da cátedra e lançava, na mesma ocasião, o livro por ela coordenado, correspondente às atividades realizadas na USP em 2017. A posse de Laura como catedrática foi saudada pela professora Maria Arminda do Nascimento Arruda, diretora da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da USP, em manifestação que está reproduzida na parte inicial deste volume.

Seguindo o padrão de funcionamento estabelecido desde a inauguração da cátedra, as atividades realizadas em 2018 tiveram por centro o grupo de pesquisa especialmente constituído com a finalidade de atuar sob a orientação de Laura Chinchilla, composto de alunos de programas de pós-graduação da USP que se candidataram para essa posição e foram selecionados em função da afinidade de seus projetos acadêmicos com o tema de estudo escolhido pela catedrática, passando inclusive a estar inscritos no rol de pesquisadores que figura no grupo de pesquisa da cátedra registrado no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Estiveram integrados 46 alunos, de 28 programas diferentes, que participaram de aulas e realizaram reuniões de trabalho com Laura nos períodos de permanência dela na USP. Nesses encontros, que sucederam à conferência de abril, tendo ocorrido em maio, agosto e outubro, deu-se a apresentação, pela catedrática, de aspectos gerais do tema de estudo e foram debatidos, com o apoio de bibliografia específica, tópicos inerentes ao programa por ela definido: as tendências e os desafios do exercício da cidadania na América Latina; democracia e cidadania na era digital; e liderança e políticas públicas para a promoção da cidadania.

Em complementação a esses encontros presenciais com a catedrática, o grupo de pesquisadores manteve contato com os dois assistentes que apoiaram diretamente Laura Chinchilla nas atividades acadêmicas da cátedra e que são os organizadores desta coletânea: o historiador Wagner Pinheiro Pereira – professor do Instituto de História (IH) e do Instituto de Relações Internacionais e Defesa (Irid), ambos da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), coordenador científico da cátedra e em pós-doutoramento no IRI – e o professor Carlos Lugo – diretor do Instituto de Administración Pública da Escuela de Gobierno y Transformación

Pública do Instituto Tecnológico y de Estudios Superiores de Monterrey, no México, apontado por Laura. Ambos também trataram de outros tópicos constantes do programa fixado pela catedrática, enfocando a cultura da legalidade na construção da cidadania (Carlos Lugo) e o fenômeno do populismo na América Latina (Wagner Pinheiro Pereira).

Em suas vindas à USP, paralelamente ao trabalho com o grupo de pesquisadores, Laura Chinchilla desenvolveu ao longo de 2018 um rol de atividades públicas destinadas a colocá-la em contato de forma aberta com estudantes e pesquisadores da universidade. Ainda em abril, na mesma semana em que iniciou seu trabalho na direção da cátedra, acompanhou Beatriz Paredes no evento de lançamento da Mostra de Cinema Indígena Olhares e Perspectivas do Brasil e do México, organizada na USP com a colaboração da catedrática mexicana, que naquele momento se despedia da função. Também nessa sua primeira estadia na USP, Laura reuniu-se com integrantes do grupo Mulheres do Brasil, organização da sociedade civil voltada à promoção dos direitos da mulher, que vem acompanhando desde a titularidade de Nélida Piñon as atividades desenvolvidas pelos catedráticos.

Em maio, destacaram-se na sua programação na universidade a visita que fez à Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin, quando teve um primeiro contato com o impressionante acervo de obras sobre o Brasil lá abrigado; e a conferência que proferiu na Faculdade de Direito (FD). No tradicional edifício do largo de São Francisco, em sessão presidida pelo professor Masato Ninomiya, do Departamento de Direito Internacional e Comparado (DIN), a catedrática abordou para alunos e professores o tema “Governar na Democracia: Dilemas Éticos”.

Já em agosto, a convite do Programa de Pós-graduação Interunidades em Integração da América Latina (Prolam) da USP, Laura Chinchilla esteve na Escola de Comunicações e Artes (ECA), sendo acolhida pelos respectivos dirigentes, a professora Lisbeth Rebollo Gonçalves, coordenadora do Prolam, e o professor Eduardo Henrique Soares Monteiro, diretor da ECA. Nessa unidade da USP, Laura proferiu conferência, igualmente aberta ao público, sobre o exercício da cidadania na América Latina, tema que naquela ocasião também viria a abordar de forma mais detalhada em reunião com seu grupo de pesquisa.

Na mesma estadia na USP, no mês de agosto, a catedrática presidiu no IRI aula pública dedicada à conferência de Gerardo de Icaza, diretor do Departamento para a Cooperação e Observação Eleitoral da OEA, que versou sobre as tendências e os desafios da democracia na América Latina. O evento com esse alto funcionário da OEA esteve associado a um contexto que representa uma particularidade marcante da presença de Laura Chinchilla no Brasil em 2018. Depois de ter iniciado suas atividades acadêmicas na Cátedra José Bonifácio, Laura foi designada para chefiar a missão de observação eleitoral da OEA para acompanhar as eleições gerais brasileiras previstas para outubro do mesmo ano, destinadas à escolha do presidente da República e dos membros do Congresso Nacional, bem como de um número expressivo de mandatários e legisladores dos estados e do Distrito Federal. Repetia-se, assim, tarefa que já havia realizado em eleições presidenciais nos Estados Unidos, em 2016, e no Paraguai, no início de 2018, como se observou anteriormente.

Conforme tive a oportunidade de salientar no texto de apresentação da entrevista que fiz com Laura Chinchilla para a *REB: Revista de Estudios Brasileños*, editada pelo Centro de Estudios Brasileños (CEB) da Universidad de Salamanca (Usal), coexistiram, assim, em sua jornada brasileira, dois âmbitos de atuação: o acadêmico e o de sua missão de representação da OEA. E a interação entre as atividades inerentes a essas duas frentes operacionais foi particularmente proveitosa para a catedrática e para os que conviveram com ela no Brasil ao longo do ano. Se a rotina na USP lhe permitiu tomar contato com a realidade do país e dos brasileiros, ajudando-a na preparação para as ações que desempenharia à frente da missão de observação eleitoral, a experiência adquirida no acompanhamento de eleição que se constituiu no pleito mais inusitado e controverso da história brasileira recente se prestou a subsidiar a interlocução da catedrática com pesquisadores e alunos da universidade, em claro benefício para estes. Ainda em suas vindas ao Brasil no segundo semestre de 2018, Laura teve, inclusive, de articular as duas agendas, do que resultou, por exemplo, a já referida conferência no IRI do diretor Gerardo de Icaza, encarregado justamente da preparação das medidas institucionais e logísticas essenciais ao desempenho da missão de observação eleitoral da OEA.

Até por causa da visibilidade advinda dessa sua participação nas eleições brasileiras, acentuou-se, com Laura Chinchilla, a utilização dos meios de comunicação social na disseminação de informações sobre as atividades da Cátedra José Bonifácio, atingindo-se um público bem mais amplo do que o estritamente acadêmico. No âmbito universitário, a imprensa da USP registrou detalhadamente os trabalhos da cátedra, tendo sido concedidas por Laura entrevistas que, além de publicadas, foram veiculadas em programas da Rádio USP, emissora com importante audiência nas cidades de São Paulo e Ribeirão Preto, em especial o programa *Brasil Latino*, comandado pelo jornalista Marco Piva, e o *Jornal da USP*, apresentado pela radialista Roxane Ré. Mas a atenção despertada pelo fato de a chefe da missão eleitoral da OEA no Brasil estar realizando, simultaneamente ao exercício dessa função, atividades acadêmicas na USP, fez que os veículos da grande imprensa, em sua cobertura das eleições, frequentemente efetuassem o registro da presença da ex-presidenta da Costa Rica na direção da cátedra.

Outra realização importante nesse campo da comunicação, já referida em passagem anterior, foi a entrevista concedida por Laura Chinchilla para a publicação na *REB: Revista de Estudios Brasileños*, periódico espanhol em formato eletrônico e de acesso público. A relevância se prende à circunstância de se estar repetindo iniciativa de impacto acadêmico significativo, que havia sido inaugurada no período de Beatriz Paredes à frente da cátedra e que se pretende perpetuar, tendo em vista os sólidos vínculos que marcam a cooperação entre o Ciba da USP e o CEB da Usal, este último, como já assinalado, ente responsável pela publicação da revista. Da mesma forma que se dera com a catedrática mexicana em 2017, reuni-me com Laura em agosto de 2018 e, por cerca de uma hora, em conversa muito esclarecedora que mantivemos na biblioteca do IRI, colhi informações acerca do trabalho realizado por ela na USP, bem como suas acuradas impressões sobre o quadro social e político latino-americano. Destinada a um dos números da revista do ano de 2019, a transcrição integral da entrevista também está reproduzida no fim desta coletânea, encontrando-se ainda acessível na internet o vídeo do encontro<sup>4</sup>.

4. Pedro Bohomoletz de Abreu Dallari, “Laura Chinchilla: Destacable Actuación en Brasil”, *REB*:

Esse expressivo conjunto de ações protagonizadas por Laura Chinchilla se reflete nesta coletânea, cujo título resgata os elementos do tema por ela escolhido para nortear as atividades da Cátedra José Bonifácio em 2018: *Democracia, Liderança e Cidadania na América Latina*. Coordenado pessoalmente pela catedrática, com organização dos dois pesquisadores que a assistiram na direção da cátedra, e contando com a qualidade editorial da Edusp, o livro reúne artigos de destacados autores por ela convidados; artigos de alunos da USP que integraram o grupo de pesquisa que esteve sob sua orientação; artigo que Laura elaborou especialmente para esta publicação; e a reprodução da entrevista produzida para divulgação pela Usal.

Como tenho assinalado nos textos de apresentação das coletâneas geradas anualmente pela Cátedra José Bonifácio, preserva-se, com o lançamento desta obra, o padrão metodológico estabelecido desde a instituição do programa, em 2013, que fixa esse objetivo para o término do período correspondente a cada catedrático. Já em seu sexto volume, a coleção teve início com a coletânea dirigida por Ricardo Lagos, *A América Latina no Mundo: Desenvolvimento Regional e Governança Internacional*<sup>5</sup>. Seguiram-se as coletâneas coordenadas por Enrique Iglesias, *Os Desafios da América Latina no Século XXI*<sup>6</sup>; Nélide Piñon, *As Matrizes do Fabulário Ibero-americano*<sup>7</sup>; Felipe González, *Governança e Democracia Representativa*<sup>8</sup>; e Beatriz Paredes, *O Mundo Indígena na América Latina: Olhares e Perspectivas*<sup>9</sup>. Cada um desses livros se constitui em inestimável contribuição do respectivo catedrático, não só para os pesquisadores da USP que privaram de seu convívio como também

*Revista de Estudios Brasileños*, vol. 6, n. 12, 2019. O vídeo da entrevista está disponível em: <https://tinyurl.com/y6u4qzzr>, acesso em: 11 fev. 2019.

5. Ricardo Lagos (coord.), *A América Latina no Mundo: Desenvolvimento Regional e Governança Internacional*, orgs. Mireya Dávila e Fabíola Wüst Zibetti, São Paulo, Edusp, 2013.
6. Enrique Iglesias (coord.), *Os Desafios da América Latina no Século XXI*, orgs. Gerson Damiani, Adolfo Garcé e Fabíola Wüst Zibetti, São Paulo, Edusp, 2015.
7. Nélide Piñon (coord.), *As Matrizes do Fabulário Ibero-americano*, orgs. Gerson Damiani e Maria Inês Marreco, São Paulo, Edusp, 2016.
8. Felipe González (coord.), *Governança e Democracia Representativa*, orgs. Gerson Damiani e José Fernández-Albertos, São Paulo, Edusp, 2017.
9. Beatriz Paredes (coord.), *O Mundo Indígena na América Latina: Olhares e Perspectivas*, orgs. Gerson Damiani, Wagner Pinheiro Pereira e Maria Antonieta Gallart Nocetti, São Paulo, Edusp, 2018.

para a comunidade acadêmica, brasileira e estrangeira, alcançada de forma ainda mais efetiva a partir deste sexto volume, tendo em vista a disponibilização da versão digital de todas as obras, acessíveis de forma aberta.

Com esta coletânea, assim como ocorreu com as anteriores, estão dadas, e agora ampliadas, as condições para a disseminação dos resultados produzidos pela dinâmica que Laura Chinchilla imprimiu à Cátedra José Bonifácio. No âmbito da USP, mantendo-se a rotina estabelecida desde a criação da cátedra, a nova coletânea se constituirá em material de referência no programa de 2019 da disciplina Temas Contemporâneos da Ibero-América, prevista para ser ministrada no IRI no segundo semestre, de modo a permitir que alunos de graduação e de pós-graduação de diferentes cursos da USP se aprofundem, de forma sistemática, no exame do tema eleito pela catedrática. E o aproveitamento do livro e de seus artigos se dará também em outros cursos, na USP e fora dela, no Brasil e no exterior, como já vem se verificando com a produção da cátedra.

É indispensável registrar que a publicação desta coletânea e a realização das atividades da Cátedra José Bonifácio em 2018 decorreram do forte apoio conferido ao Ciba por órgãos e unidade da USP e por seus docentes, alunos e funcionários, capitaneados pelo reitor Vahan Agopyan, cuja liderança vem sendo generosamente disponibilizada no respaldo ao programa desde sua instituição, inicialmente como pró-reitor de Pós-graduação, posteriormente na posição de vice-reitor e agora na direção da universidade. O já mencionado primoroso trabalho da Edusp, e de sua formidável equipe de dedicados funcionários, merece, uma vez mais, toda reverência. Cabe também renovar o agradecimento pela contribuição do Banco Santander no suporte financeiro dispensado ao programa, caso exemplar de parceria do setor privado com a universidade, em que a colaboração se faz com a preservação integral da independência acadêmica.

Na ocasião do lançamento desta coletânea coordenada por Laura Chinchilla, menção especial cabe ao trabalho desenvolvido por Gerson Damiani, sem o qual a Cátedra José Bonifácio não teria alcançado a posição que atingiu no quadro de importantes realizações da USP. Secretário executivo do Ciba desde a instituição desse núcleo de apoio à pesquisa, Gerson vem se multiplicando ao longo dos anos no desempenho das variadas

tarefas de gestão da cátedra, conduzindo operação internacional bastante complexa. No período em que esteve no IRI como aluno de doutorado e pesquisador em pós-doutorado, incumbiu-se também de atividades científicas no âmbito do programa, tendo exercido a monitoria e a docência da disciplina Temas Contemporâneos da Ibero-América e, principalmente, trabalhado como organizador das coletâneas, sendo esta que ora se apresenta a primeira, após quatro sucessivas, que não contou com ele no exercício dessa função, justamente por causa da conclusão de seu vínculo acadêmico com o IRI. Desempenhando atualmente funções administrativas no gabinete do reitor, Gerson segue na secretaria executiva do Ciba, onde sua presença é a garantia de continuidade da cátedra com a preservação do elevado patamar de funcionamento que ela conseguiu alcançar.

O agradecimento final deve ser dedicado à catedrática. A notoriedade de Laura Chinchilla – dona de trajetória admirável, tendo sido chefe de Estado em seu país, consagrada internacionalmente – não impediu que ela chegasse à USP e se dedicasse à sua nova tarefa com o empenho, a vitalidade e a humildade de um professor iniciante. Na preparação das aulas e conferências da cátedra, na leitura dos textos propostos para esta coletânea, nos encontros com alunos e professores e nas reuniões com a equipe de coordenação, a meticulosidade, a atenção e a gentileza foram marcantes em sua conduta. Essa forma engajada e despojada despertou a atenção da comunidade da USP, que incorporou de imediato a catedrática no patrimônio acadêmico e afetivo da universidade. Laura percebeu esse vínculo e, da mesma forma que Beatriz Paredes havia feito no chamamento a ela, sentiu-se comprometida com a busca de seu sucessor. De sua indicação e do apoio de antigos catedráticos, veio o convite da USP para que o economista boliviano Luis Enrique García Rodríguez esteja à frente da Cátedra José Bonifácio em 2019.

Personalidade de destaque na governança do sistema financeiro internacional, Enrique García, entre muitas outras relevantes atribuições, presidiu de 1991 a 2007 o Banco de Desenvolvimento da América Latina, originado da antiga Corporação Andina de Fomento (CAF), liderando a moldagem e a implementação de infraestrutura e políticas públicas regionais. Sua presença na USP assegurará o prosseguimento do admirável trabalho realizado por Laura Chinchilla e pelos destacados catedráticos que a antecederam.